

O RESSOAR DA MÚSICA NO CUIDADO A PACIENTES PSICÓTICOS: UMA PERSPECTIVA JUNGUIANA

Jornada Online de Práticas Integrativas, 1ª edição, de 20/09/2021 a 22/09/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-92-0

MEIRA; Raquel Andrade ¹

RESUMO

O uso da música como recurso para a produção de saúde é antigo e, na atualidade, é uma prática complementar em saúde mental. Como um facilitador para o diálogo entre as realidades interna e externa do indivíduo, o uso da música pode ser considerado como terapêutico. Entende-se, portanto, que pode contribuir com o cuidado a sujeitos psicóticos, cuja grande dificuldade em entrar em contato com seus conteúdos pessoais imprime elevado sofrimento à sua vivência. Para além disso, esses mesmos sujeitos são estigmatizados por sua condição de diferentes perante a sociedade, o que restringe seus espaços de tecitura da vida, compondo, assim, mais uma camada do sofrimento da pessoa chamada louca. O modelo tradicional de psiquiatria baseia-se em uma lógica patologizante, em que o diagnóstico psiquiátrico predomina diante do sujeito, de forma que a individualidade ou o contexto social no qual ele está inserido fica em segundo plano. Assim, objetifica-se o sujeito em sua doença e releva-se o papel essencial da sociedade na produção dessa doença. Para Jung, é impensável que se cuide do sujeito unicamente a partir do diagnóstico que lhe foi conferido, de forma que, se o indivíduo não é colocado como central em seu cuidado, perde-se, aí, o caminho para a transformação. Portanto, o objetivo deste trabalho é ampliar a investigação a respeito da relevância da música como instrumento para a produção de saúde mental de sujeitos psicóticos, em virtude de ser uma prática que se distancia dos modelos tradicionais de tratamento. Para isso, utilizou-se a Psicologia Analítica como referencial teórico para compreender de que maneiras a música contribui para a saúde mental, além de elementos buscados na mitologia e na história para encorpar a discussão sobre o assunto. Constatou-se que a prática da música oferece ao sujeito diferentes maneiras de amenizar seu sofrimento psíquico, tanto a partir de transformação interior, quanto por meio da transformação social, pois contribui com a produção de símbolos e possibilita que o sujeito insira-se na trama social a partir de sua produção expressiva. Por ter estruturação arquetípica e ser uma via de acesso aos conteúdos inconscientes, a música se mostra como uma possibilidade de direcionamento da energia que se encontra dispersa, contribuindo para a organização interna. A música também proporciona a permanência do sujeito no corpo social, o que transforma o território, a cultura e ele mesmo, que encontra, na música, uma via de comunicação com o exterior, produzindo expressões que dizem respeito a si e que afetam o outro. Como uma prática potencialmente antimanicomial nesse contexto, a música convoca para que se caminhe junto, essencial para uma vida em

¹ Graduanda em Psicologia pela PUC-SP, racueland@gmail.com

liberdade.

PALAVRAS-CHAVE: Música, Psicose, Saúde Mental, Psicologia Analítica